

Proposta de manual de policiamento montado em eventos

Policy manual proposal assembled in events

DOI:10.34117/bjdv6n5-327

Recebimento dos originais:20/04/2020

Aceitação para publicação:18/05/2020

Sérgio Vieira Benício

Major da Polícia Militar do Paraná.

Atual Subchefe da Casa Militar da Governadoria.

Bacharel/graduado em Curso de Ciências Equinas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Especializado em Restabelecimento e Manutenção da Ordem Pública, pela Guarda Nacional Republicana, de Portugal.

Endereço: Casa Militar da Governadoria. Palácio Iguazu. Praça Nossa Senhora de Salette, s/nº, Centro Cívico, CEP: 80530-909, Curitiba/PR.

E-mail: tenentev@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta concepções sobre as possibilidades de emprego das forças a cavalo em eventos, verificando suas nuances e suas formas de atuação, bem como o enfoque do treinamento do cavalo e do cavaleiro para tais situações críticas. Ainda, a necessidade de treinamento específico para cavalo e cavaleiro para a consecução dos objetivos da tropa montada no restabelecimento e manutenção da ordem pública, buscando a otimização desse potencial na Polícia Militar do Paraná, por meio da proposição de um Manual de Policiamento Montado em Eventos. De forma objetiva, dialógica e concreta, apresenta a fundamentação teórica da aplicação do Policiamento Montado em eventos, discorrendo sobre seus três tipos de operações: neutras, defensivas e ofensivas. Por fim, consta a importância desse tipo de policiamento no contexto atual das forças policiais, visando a chamar a atenção para um potencial muitas vezes desconhecido das próprias instituições, além de definir procedimentos padronizados para tal emprego operacional.

Palavras-chave: Policiamento. Montado. Restabelecimento. Manutenção. Ordem Pública.

ABSTRACT

This article presents conceptions about the possibilities of using forces on horseback in events, checking their nuances and their ways of acting, as well as the focus of training the horse and rider for such critical situations. Still, the need for specific training for horses and riders to achieve the objectives of the troop mounted in the restoration and maintenance of public order, seeking the optimization of this potential in the Military Police of Paraná, through the proposal of a Manual of Policing Assembled in Events. In an objective, dialogical and concrete way, it

Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n.5, p.28343-28367 may. 2020. ISSN 2525-8761

presents the theoretical foundation of the application of Mounted Policing in events, discussing its three types of operations: neutral, defensive and offensive. Finally, there is the importance of this type of policing in the current context of the police forces, aiming to draw attention to a potential that is often unknown to the institutions themselves, in addition to defining standardized procedures for such operational action.

Keywords: Policing. Mounted. Restoration. Maintenance. Public Order.

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar do Paraná é o órgão que tem por finalidade a preservação da ordem pública no Estado, por meio do policiamento ostensivo, o qual visa à prevenção dos mais variados crimes e delitos. Do mesmo modo, atua por meio da repressão imediata nos casos em que essa prevenção foi ineficiente.

A repressão imediata realizada pela Corporação engloba várias ações e operações que buscam restaurar a ordem pública da maneira mais adequada possível, apresentando uma “resposta” aceitável pela sociedade, visando sempre preservar vidas e cumprir as leis.

Verifica-se, também, que existem várias restrições a respeito de determinadas manifestações, tais como: a reunião deve ser pacífica, sem armas, em locais abertos ao público, não devendo frustrar uma outra reunião convocada anteriormente para o mesmo local e a autoridade competente deve ser avisada previamente a respeito do evento.

Qualquer violação dos preceitos acima descritos conduz a uma situação que pode levar à quebra da ordem pública. Se isto ocorrer, ou seja, se a ordem pública for abalada, é dever de o Estado interferir, de modo que seja retomado o *status quo*, isto é, que haja a restauração e a manutenção desta ordem, haja vista o descumprimento de um mandamento legal.

Nesse cenário, o Estado deverá agir por meio da Polícia Militar, órgão responsável por tais ações, com capacidade técnica e tática adequadas, com a finalidade de restabelecer ou até mesmo manter a convivência harmoniosa entre os cidadãos, utilizando-se dos meios de que dispõe para fazê-lo.

Analisando esse contexto, é de fundamental importância estudar a aplicabilidade das Polícias Militares em ações e operações desta natureza, ou seja, em ações de restabelecimento e manutenção da ordem pública em eventos. Nessas ações são utilizadas, ordinariamente, tropas a pé, sendo que a tropa montada é aplicada, em alguns países, como elemento de apoio às outras tropas.

A tropa montada, normalmente chamada de “cavalaria”, atua de maneira decisiva e, muitas vezes fundamental, em ações de restabelecimento e manutenção da ordem pública em eventos, pois, quando a tropa de choque a pé não obtém sucesso em dispersar a força adversa, a cavalaria atua como último recurso, sendo ponto decisivo na continuidade ou não do estado de desordem.

Muitas vezes, apenas com a entrada da tropa hipomóvel no cenário do distúrbio, os integrantes da turba podem vir a repensar sobre seus intuitos, cessando, assim, a perturbação. Se isso não for o suficiente, dispõe-se de vários recursos táticos e técnicos para que a ordem seja restabelecida, provocando a dispersão de tal manifestação ilegal.

Nesse diapasão, este artigo, objetiva o estudo das possibilidades de emprego das forças a cavalo em eventos, verificando suas nuances e suas formas de atuação, bem como o enfoque do treinamento do cavalo e do cavaleiro para tais situações críticas, mediante a proposição de manual de policiamento montado em eventos.

Sendo assim, verifica-se que as Unidades a cavalo constituem um dos meios postos à disposição dos vários comandos para a prossecução de ações de restabelecimento e manutenção de ordem pública (RMOP).

As operações que as forças RMOP a cavalo podem desempenhar têm como base a adoção de dispositivos selecionados pelo Comandante da Força, que permitem executar com sucesso a missão. Assim sendo, verifica-se que um dispositivo RMOP é a organização engenhosa das forças da ordem e a subsequente instalação no terreno, além de ser a forma como o Comandante organiza o conjunto das forças que lhe são atribuídas.

Para simplificar, pode-se dizer que um dispositivo RMOP é a maneira como o Comandante organiza a força para executar uma operação RMOP.

Estes dispositivos podem ser fixos ou móveis. Deste modo, desenvolvem-se três tipos de operações, as quais serão pormenorizadas nesse estudo. São elas: as neutras, que apenas exigem uma ação de orientação e controle por parte das forças de segurança; as defensivas, que se caracterizam pela ação predominantemente de vigilância, dissuasão, encaminhamento, orientação e eventual interdição e, as ofensivas, que exigem da parte das forças de segurança uma ação mais agressiva e vigorosa para a reposição da ordem.

2 OPERAÇÕES NEUTRAS

As operações neutras exigem uma ação de orientação e controle por parte das forças de segurança e se subdividem em Patrulhamento e Encaminhamento/Gestão de multidões.

2.1 PATRULHAMENTO

Nesse quesito pode-se citar CARVALHO (2011, p. 77), o qual define patrulhamento montado como sendo:

[...] tática de policiamento ostensivo montado realizado pela U Mont com a utilização mínima de 01 (uma) Esquadra (06 ppm), em policiamento ordinário. O Patrulhamento Montado é a execução do POG Mont e/ou CDC Mont em zona urbana e/ou urbanizada através da ação ostensiva patrulheiros montados, destinada a prevenção e/ou repressão de todos os tipos de ilícitos e/ou infrações. O patrulhamento montado de um setor ou subsetor é executado ao passo, na direção de tráfego local, em deslocamento junto à calçada, seguindo o roteiro pré-determinado; as andaduras mais vivas (trote e/ou galope) são usadas para atendimento de ocorrências; é proibido o deslocamento sobre as calçadas [...].

O patrulhamento tem como objetivos principais a vigilância, para coleta de informação e a dissuasão como forma de prevenção, evitando que sejam cometidos delitos.

Esta operação tática pode empenhar um efetivo variável, como já vimos acima, chegando até 1 (um) esquadrão, sendo de grande utilidade, nas zonas urbanas, em áreas de elevada periculosidade, em escolas e zonas degradadas e em áreas rurais, nas zonas distantes e menos acessíveis e na fiscalização do cumprimento das leis que visam a proteger o ambiente.

Dentro desse enfoque, existem algumas regras especiais que devem ser respeitadas, tais como: a definição prévia das funções de cada elemento da patrulha; a definição do efetivo mediante o tipo da missão; a realização de abordagens em local adequado; as abordagens a serem feitas a um máximo de duas pessoas de cada vez; em caso de situação suspeita ou de elevada periculosidade, deve-se comunicar de imediato ao escalão superior sendo a identificação efetuada apeado; a segurança em profundidade assegurada por um graduado em viatura ou outras patrulhas; deve ser observado o princípio da legalidade, ou seja, durante a execução de um controle, as disposições legais e regulamentares devem ser sempre respeitadas, e o princípio da segurança, que prevê que cada controle é um compromisso entre a sua própria eficácia, o respeito e liberdade de cada cidadão e a segurança dos membros da patrulha. Deverá existir uma preocupação constante à proteção mútua e ao espírito de ajuda entre os patrulheiros.

Existem vários tipos de patrulhamento, tais como o policiamento, as missões de caráter preventivo; o reforço do sentimento de segurança entre a população; a execução de uma

fiscalização e controle dissuasores; o impedimento da existência de zonas de fraco ou nulo policiamento; o reforço do policiamento em zonas degradadas; a melhora da estima e confiança junto da população; o restabelecimento e manutenção da ordem pública; o estabelecimento e manutenção do contato com os manifestantes; a pesquisa e coleta de notícias; evitar e dispersar ajuntamentos potencialmente violentos; a dissuasão e repressão às infrações; o cumprimento de outras missões específicas (ex. defesa de pontos sensíveis).

Carvalho (2011) cita ainda as condições de execução em que deve se aplicado esse patrulhamento. O autor afirma que essas condições de execução são específicas e que complementam a instrução e o emprego do patrulheiro montado. Essas condições seriam: a previsão das necessidades de policiamento; o planejamento do setor de policiamento montado; a supervisão realizada; o apoio ao patrulhamento montado; as andaduras a serem utilizadas; os cuidados com os animais, até o armamento e equipamento a ser utilizado pela tropa.

Figura 1 – Patrulhamento



Fonte: 25º Curso RMOp (2012). Foto do autor.

Figura 2 – Patrulhamento na Cidade do Rio de Janeiro



Fonte: Manual de Controle de Distúrbios Civis Montado (2011)

Figura 3 – Patrulhamento na Cidade de São Paulo



Fonte: Manual de controle de Distúrbios Civis Montado (2011)

2.2 ENCAMINHAMENTO/GESTÃO DE MULTIDÕES

Os encaminhamentos têm por objetivo a divisão de multidões pacíficas em diferentes direções, a restrição de determinado local/objeto a uma multidão pacífica ou a canalização, sobre um itinerário previamente definido, de uma multidão pacífica.

Normalmente os dispositivos utilizados são as barragens (filtrantes e de interdição/canalização), os cordões de acompanhamento e/ou as alas.

Figura 4 – Encaminhamento



Fonte: 25º Curso RMOp (2012). Foto do autor.

3 OPERAÇÕES DEFENSIVAS

As operações defensivas que se caracterizam pela ação predominantemente de vigilância, dissuasão, encaminhamento, orientação e eventual interdição englobam os patrulhamentos; os encaminhamentos/gestão de multidões; as escoltas; as guardas de flanco; e as barragens temporárias.

Os patrulhamentos e os encaminhamentos/gestão de multidões têm os mesmos objetivos que nas operações neutras. Os dois são considerados simultaneamente Operações Neutras e Operações Defensivas.

3.1 ESCOLTAS

As escoltas são ações unificadas de uma força em movimento sobre o mesmo itinerário, executadas sob o controle centralizado de um comando único e têm por missão garantir a segurança e guarda de pessoas ou bens em deslocamento.

Nas escoltas o dispositivo normalmente utilizado é o cordão de acompanhamento.

Os cordões de acompanhamento devem garantir o isolamento entre as pessoas que se deslocam no seu interior e aquelas que se encontram no exterior, e o seu efetivo depende: do número dos manifestantes; do estado de espírito e motivação destes; do comportamento do núcleo duro; das particularidades do itinerário; das possibilidades de contramanifestação.

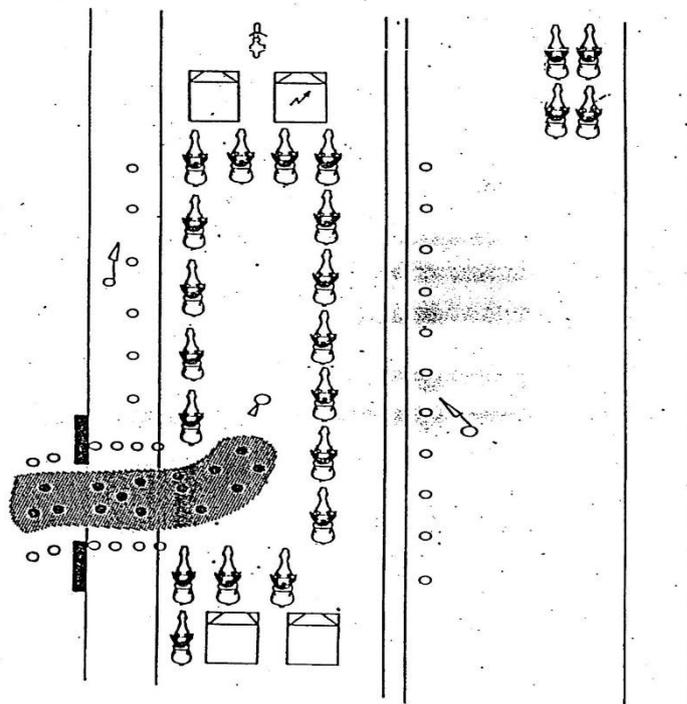
Um cordão de acompanhamento pode ser composto por militares de cavalaria, infantaria e cinotécnicos (no caso de atuação em agrupamento Inf. /Cav. /Cino), só de Cavalaria ou só de Infantaria.

Figura 5 – Escoltas



Fonte: 25º Curso RMOp (2012). Foto do autor.

Figura 6 – Cordões de Acompanhamento - Integração de Manifestantes no Dispositivo



INTEGRAÇÃO DE MANIFESTANTES NO DISPOSITIVO

Fonte: Portugal (2010)

Figura 7 – Cordões de Acompanhamento - Integração de manifestantes no Dispositivo



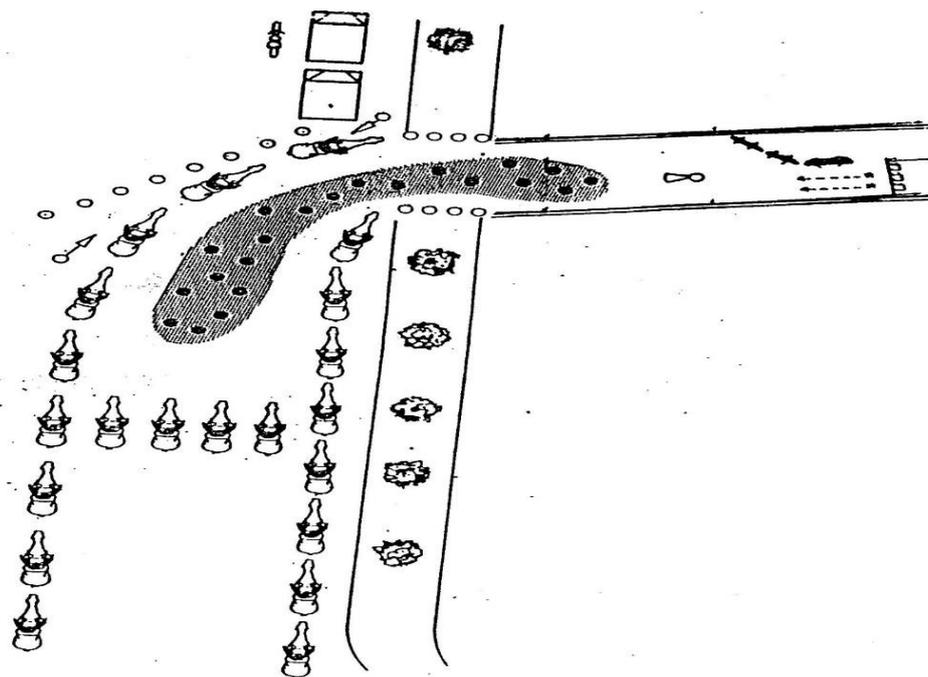
Fonte: 25º Curso RMOp (2012). Foto do autor.

Figura 8 – Cordões de Acompanhamento - Deslocamento



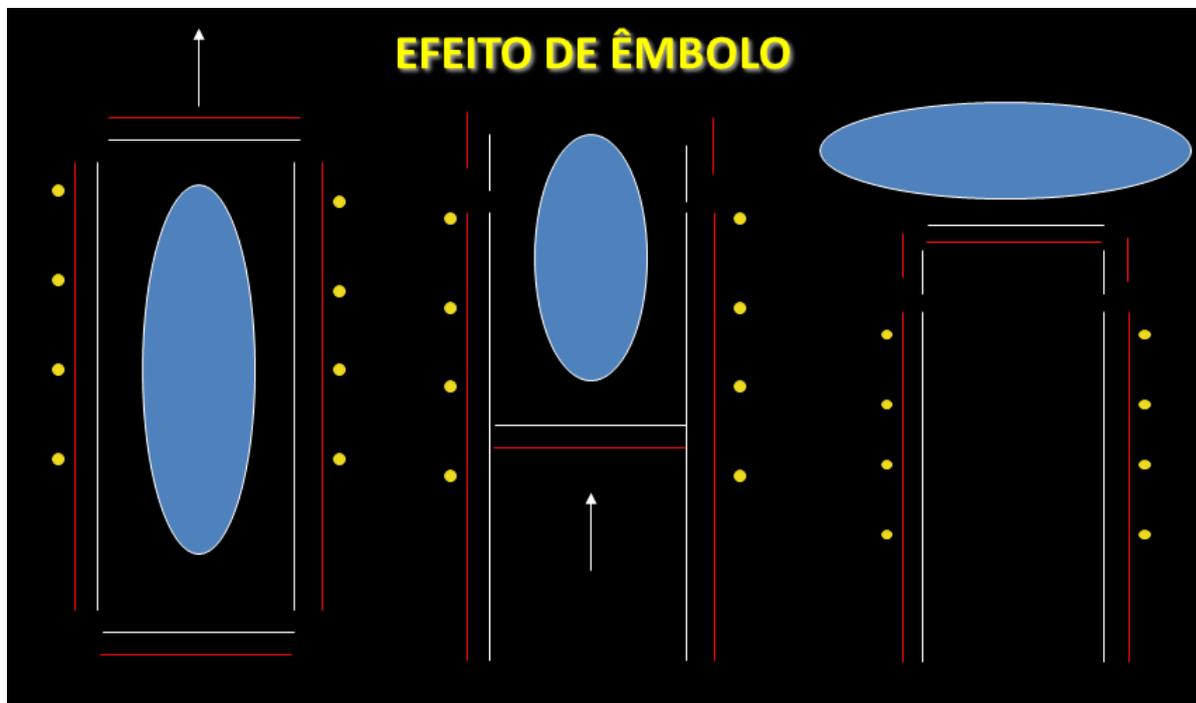
Fonte: 25º Curso RMOp (2012). Foto do autor.

Figura 9 – Cordões de Acompanhamento – Efeito de Êmbolo



Fonte: Portugal (2010)

Figura 10 – Efeito de Êmbolo



Fonte: 25º Curso RMOp (2012)

Figura 11 – Desobstrução De Saída - Escolta



Fonte: 25º Curso RMOp (2012). Foto do autor.

Figura 12 – Desobstrução de Saída – Exemplo de Escolta a Viatura



Fonte: Portugal (2010)

3.2 GUARDAS DE FLANCO

As guardas de flanco são materializadas por forças que atuam no flanco de outra força principal, em movimento ou estacionária, para protegê-la.

Constituem-se para evitar que os manifestantes abandonem um itinerário autorizado, sendo realizadas por forças de escalão, Pelotão até Esquadrão.

Figura 13 – Escolta com Guarda de Flanco



Fonte: 25º Curso RMOp (2012). Foto do autor.

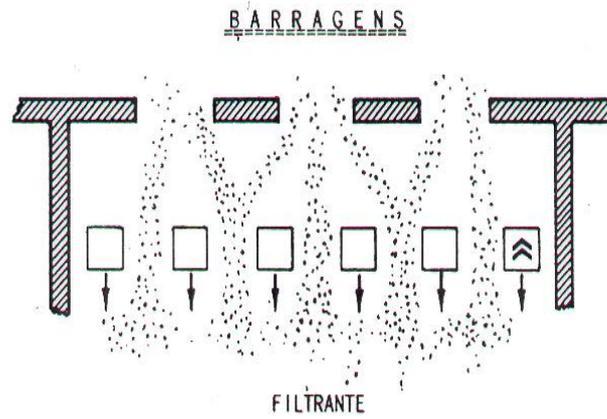
3.3 BARRAGENS TEMPORÁRIAS

As barragens temporárias podem ser filtrantes, de interdição ou de canalização.

As barragens filtrantes contrariam a tendência da multidão para se precipitar em avalanche. As barragens de interdição que, como o próprio nome indica, interditam o acesso a determinado local, e as de canalização, que servem para orientar e canalizar a multidão para um local ou segundo determinada direção, são conceitos muito próximos pois ao interditar um determinado acesso estamos a canalizar a multidão numa outra direção.

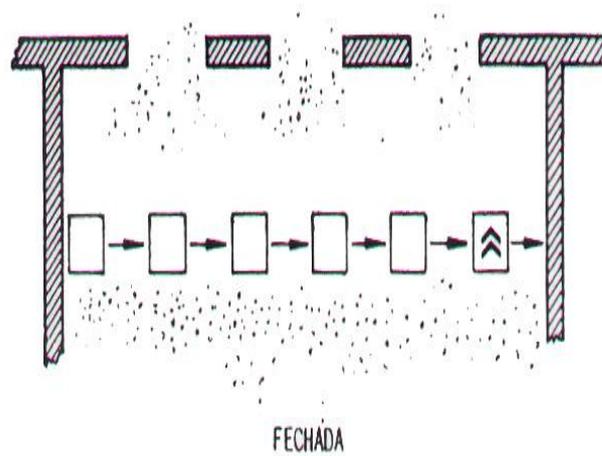
Em termos doutrinários entende-se que, apesar desta proximidade na execução, existem três tipos de barragens temporárias: filtrantes, interdição e canalização.

Figura 14 – Barragens Filtrantes



Fonte: 25º Curso RMOP (2012)

Figura 15 – Barragens Filtrantes



Fonte: Portugal (2010)

Figura 16 – Barragem de Interdição/Filtrante



Fonte: 25º Curso RMOP (2012). Foto do Autor.

Figura 17 – Barragem de Canalização



Fonte: 25º Curso RMOp (2012). Foto do autor.

4 OPERAÇÕES OFENSIVAS

As operações ofensivas que exigem da parte das forças de segurança uma ação mais agressiva e vigorosa para a reposição da ordem são as de “repelir” e de “dispersar”.

4.1 REPELIR

O “repelir” tem como finalidade fazer recuar uma multidão numa direção determinada, até um limite predefinido, aliviando, deste modo, a pressão por ela exercida. Esta multidão deve ser dirigida para uma área com capacidade para albergá-la, devendo evitar-se o fracionamento desta.

Teoricamente um “repelir” pode ser realizado a passo, trote, galope ou através de uma carga, sendo certo que os cavalos reparam mais no ambiente à sua volta quanto mais lento for o andamento.

A ação ofensiva “repelir” termina com a montagem de uma barragem de interdição na linha limite de repelir (LLR), podendo ser executada por um efetivo de Esquadra até Grupo.

4.2 DISPERSAR

O “dispersar” deve ser efetuado através de uma ou várias manobras sucessivas e idênticas, visando a fazer deslocar uma multidão, dividindo-a, desagregando-a e impedindo-a de se reagrupar. É uma ação realizada a galope ou através de uma carga.

Esta ação, que deve concentrar o máximo poder de choque no primeiro contato, termina normalmente com a execução de patrulhas, podendo ser efetuada por um efetivo de Pelotão até Grupo.

4.3 CARGA

Último recurso a ser utilizado pela tropa. Quando estiverem esgotados todos os meios disponíveis, a carga surge como a derradeira solução. Caracterizada pela sua força e contundência, promove uma dispersão eficaz da turba. A decisão de se empregá-la deve ser bastante pensada, pois, os resultados que ela deixa na massa são, geralmente, expressivos, no tocante à integridade física dos integrantes da turba.

Deve ser empregada contra a multidão, em que, os cavalos, estando com a andadura galope, serão lançados contra ela, fazendo com que haja uma rápida dispersão.

A carga não é uma operação ofensiva, mas sim uma das soluções para realizar um “repelir” ou um “dispersar”. A carga constitui uma possível fase final das ações ofensivas e

exige, contra a violência dos manifestantes, grande capacidade de decisão, desembaraço e coragem por parte dos cavaleiros.

A força normalmente utilizada é o Pelotão, sendo a formação adotada a de Pelotão em linha a uma ou duas fileiras, neste último caso separadas cerca de 25 a 35 metros.

Normalmente, quando a 1ª fileira entra em contato com a multidão, podem surgir duas situações: rompe a massa desordeira e dispersa-a pelo choque ou não a consegue atravessar.

Para se obter o efeito desejado da carga, deve-se conservar alinhamento, carregar decididamente, gritar bem alto “à carga!!!” e reunir imediatamente após a carga. Isto gerará intimidação na turba, elevará a moral da tropa e estimulará os cavalos.

A carga deve ser rápida e segura. A velocidade com que a multidão se dispersar é importante, pois dará menos tempo para os agitadores se reorganizarem. A tropa deverá efetuar quantas cargas forem necessárias para a dispersão dos manifestantes.

Desta forma, é primordial o treinamento da tropa e dos cavalos para que ambos estejam preparados para as mais diversas demandas que possam surgir.

Figura 18 – Quebra da Ordem Pública



Fonte: 25º Curso RMOp (2012). Foto do autor.

Figura 19 – Quebra da Ordem Pública



Fonte: 25º Curso RMOp (2012). Foto do autor.

Figura 20 – Tropa Montada em Linha



Fonte: 25º Curso RMOp (2012). Foto do autor.

Figura 21 – Tropa Montada em Linha



Fonte: 25º Curso RMOp (2012). Foto do autor.

5 TREINAMENTO E APLICAÇÃO DO CONJUNTO CAVALO CAVALEIRO

Um dos princípios fundamentais da aplicação do policiamento montado é o emprego de pelotões com um efetivo mínimo de um grupamento, ou seja, 5 + 1; devendo apresentar como características fundamentais a grande mobilidade, o poder de choque, o efeito psicológico causado nos espectadores, bem como a economia de meios.

No tocante às possibilidades e limitações do emprego da tropa montada em eventos, deve-se ter em mente alguns fatores fundamentais, tais como: o espaço e o tipo de obstáculos que poderão estar alocados, a possibilidade de ocorrerem missões estáticas e prolongadas, a probabilidade de ser necessária a realização de detenções, operações com engenhos explosivos, intervenção no interior de edifícios ou áreas cobertas, dentre outros.

Desta forma, verifica-se que a Cavalaria deve ser sempre apoiada pela Infantaria devendo ter em conta a velocidade de progressão das ações.

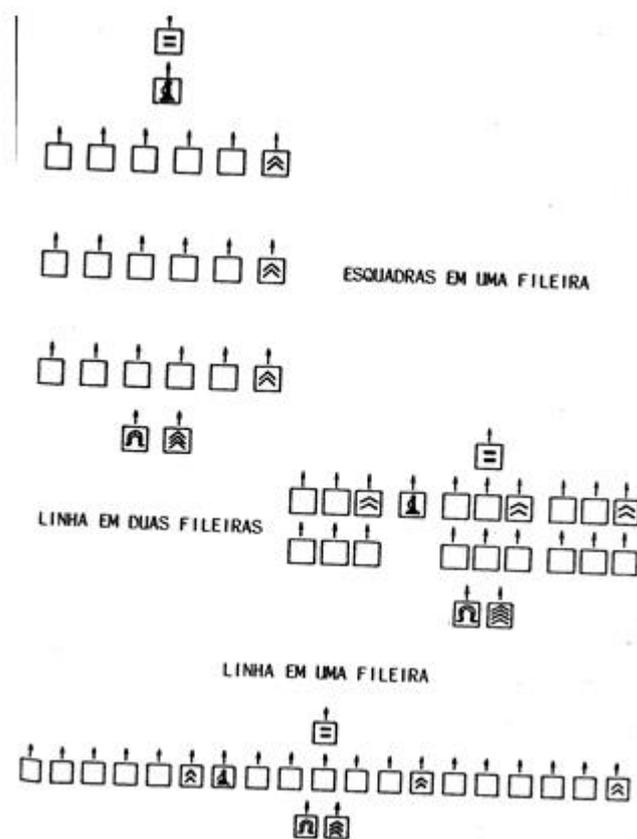
Com relação às regras de emprego, denota-se que as ações devem ser realizadas sempre em bloco, onde se mantém ao máximo o alinhamento, bem como a ligação entre os conjuntos,

buscando o controle e a dispersão por meios pacíficos e, caso seja necessária, a ação enérgica será dirigida ao grupo como um todo.

Na questão da organização, a tropa montada poderá ser disposta em Esquadra, Pelotão, Esquadrão e Grupo a Cavalos. Já na formação, as possibilidades são: esquadra a uma fileira, linha em duas fileiras, linha em uma fileira e coluna por dois.

A formação em coluna por um ou por dois visa à penetração. A formação em linha objetiva empurrar ou desagregar, já a imobilidade gera o insucesso, e o contato direto com a multidão fica a cargo da tropa a pé (infantaria).

Figura 22 – Formações



Fonte: Portugal (2010)

Figura 23 – Formação em Linha



Fonte: PMDF (2008).

Neste âmbito, a tropa montada atua em três níveis de atuação. No 1º nível são exercidas ações de patrulhamento normal, com o objetivo na visibilidade e dissuasão, utilizando-se o equipamento de patrulhamento.

No 2º nível surgem os acontecimentos pontuais, onde há uma grande concentração de pessoas. Já no 3º nível, graves alterações da ordem pública estão ocorrendo, portanto, a tropa deverá utilizar o equipamento completo.

Na atuação contra multidões pacíficas, a utilização deverá ser ponderada, prudente, cuidadosa, paciente, visando à economia de forças. Contra multidões agressivas a atuação deverá ser feita em conjunto e sempre com uma atenção especial ao piso do local de intervenção, pois este pode ser um grande fator prejudicial ao sucesso da missão.

Em relação ao cavalo, verifica-se que, como a tropa montada dispõe da ferramenta do forte impacto psicológico, é de suma importância a uniformidade e o senso de organização de um pelotão especializado nesse fim. Para tanto, deve se destacar a pelagem dos equinos a serem utilizados, a qual deverá ser de um padrão único para todos os seus integrantes, podendo ser toda escura ou toda tordilha.

Com relação ao perfil do animal a ser utilizado, o mesmo deve ser calmo, corajoso, tranquilo, sem traumas com relação à água, sacos plásticos, ou quaisquer outros objetos que possam aparecer no teatro de operações de uma situação de controle de distúrbios civis. O equino deve confiar sempre em seu cavaleiro, pois, este que passará os comandos para o animal por meio da ação de mãos, pernas e assento, portanto, deve haver uma harmonia perfeita no conjunto cavalo/cavaleiro.

O equino não nasce pronto para atuar em situações de RMOP, apenas apresenta características que o predispõem para tal. Desta forma, deve ser feito um treinamento constante do equino e de seu cavaleiro para que ambos atuem de forma adequada em situações de estresse e possam apresentar uma resposta aceitável de seus atos para a sociedade.

Um fator fundamental para a tranquilidade do cavalo e para a redução de seu estresse é a forma da condução feita pelo seu cavaleiro, ou seja, a firmeza nos comandos, nunca chegando à “agressão”, a clareza nos gestos, a inexistência da dúvida, a real formação do conjunto homem/animal. Este é um dos resultados obtidos por um estudo realizado em 2013 sobre estresse animal com os cavalos utilizados por policiais na Holanda “The effects of transport, riot control training and night patrols on the workload and stress of mounted police horses”, o qual foi publicado no jornal Elsevier da rede mundial de computadores.

Esse estudo holandês verifica que a falha comportamental em cavalos de polícia são problemas na Holanda e em outros países e, sugere que estes problemas são provavelmente causados não pela carga de trabalho e estresse do trabalho policial ou de treinamento, mas pode estar relacionada a habilidades limitadas dos pilotos. Esta limitação das habilidades do piloto pode ser devido ao fato de que, em primeiro lugar, policiais da cavalaria na Holanda devem realizar muitos anos de serviço de rua antes de serem autorizados a praticar aulas de equitação e juntar-se à força policial montada.

Assim, os policiais são selecionados para fazerem parte da tropa especializada no controle de distúrbios civis. Mais tarde, alguns deles são selecionados para se tornarem Oficiais da polícia montada (policiais montados fazem sempre parte da divisão de controle de distúrbios).

Desta forma, o estudo demonstra que isso pode se tornar um problema quando as situações são mais difíceis e quando alguns cavaleiros passam comandos inconsistentes para o cavalo. Cavalos que recebem sinais pouco claros estão aptos a demonstrar a hiper-reatividade e comportamentos de conflito. Policiais cavaleiros com uma melhor técnica e perícia são capazes de trabalhar em harmonia com os seus cavalos, produzindo menos estresse

na montada. Portanto, o enfoque na formação e no treinamento do policial cavaleiro desse ser enfatizada e praticada realmente nas Unidades de cavalaria.

O artigo acima citado também verificou que a “reclusão”, ou seja, a ação isolada de cavalos é vista como uma situação muito desafiadora para os animais, ao passo que, em pares ou em grupos de seis cavalos, os mesmos incorporam um instinto de rebanho e de ligação, o que ajuda os policiais cavaleiros durante o seu trabalho.

Desta forma, identifica-se que a proximidade com os demais animais é outro fator primordial para que os cavalos ajam de acordo com o solicitado. Essa atmosfera lhes proporciona mais tranquilidade e coragem para obedecer aos comandos executados pelo cavaleiro. Portanto, as ações de RMOP são apenas executadas em conjunto, com um efetivo mínimo de um grupamento, visando o bem-estar da montada e o sucesso da missão.

O trabalho holandês concluiu que a carga de trabalho dos cavalos da polícia é baixa quando comparado ao de cavalos de esporte, e eles experimentam quantidades relativamente baixas de estresse durante o treinamento de controle de distúrbios e patrulhas noturnas. Entretanto, a interação do conjunto cavalo-cavaleiro se demonstrou muito importante para o estresse experimentado por cavalos durante situações desafiadoras.

Desta forma, constata-se que o treinamento do cavaleiro é primordial para a formação do conjunto. Sem essa peça bem lapidada, não existe união, nem muito menos uma tropa montada pronta para intervir quando necessário.

6 CONCLUSÕES

O presente estudo buscou estudar as possibilidades de emprego das forças a cavalo em eventos, verificando suas nuances e suas formas de atuação, voltando-se para o enfoque da prossecução de ações de restabelecimento e manutenção de ordem pública (RMOP), bem como o enfoque do treinamento do cavalo e do cavaleiro para tais situações críticas.

Com este estudo, ficou clara a importância da tropa montada como elemento fundamental no sucesso em tais ações, que se encontra à disposição do Comandante, o qual irá organizá-la da melhor forma de atuação em cada uma das possibilidades dentro do teatro de operação.

Verificou-se que os dispositivos da tropa montada empregados em eventos pelo respectivo Comandante podem ser fixos ou móveis, desenvolvendo três tipos de operações, as neutras, as defensivas e as ofensivas.

Constatou-se que as exigências da tropa montada são maiores nas ações ofensivas, onde há a necessidade de um maior controle, técnica apurada e afinada para o domínio do animal visando ao sucesso da missão.

O enfoque das ações é sempre o restabelecimento e a manutenção da ordem pública com o mínimo de efeitos colaterais, portanto, busca-se o enfoque no treinamento do conjunto e nas formações bem executadas.

Por tudo isso, foi possível atingir de maneira satisfatória os objetivos traçados para este trabalho. Dessa forma, o presente trabalho procurou chamar a atenção para um potencial muitas vezes desconhecido da força policial. Porém, como não poderia deixar de ser, não esgota a discussão sobre o tema, pelo contrário, caso leve à preocupação e conduza a novos estudos, com certeza atingirão seu objetivo maior que é despertar na instituição a preocupação por aquele (conjunto cavalo-cavaleiro) que atua em situações de restabelecimento e manutenção da ordem pública, expondo suas vidas em prol da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição:** República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CARVALHO, José Artur Samaha de. **Manual de Controle de Distúrbios Civis Montado.** Rio de Janeiro, 2011.

DISTRITO FEDERAL, Polícia Militar do. **Apostila do Curso de Policiamento de Choque.** Brasília, 2001.

DISTRITO FEDERAL, Polícia Militar do. **Apostila do Curso de Policiamento Montado – Nível Oficiais.** Brasília, 2001.

MUNSTERS, C.C.B.M.; BROEK, J.V.D.; WEEREN, R.V.; OLDRUITENBORGH-OOSTERBAAN, M.M.S.V.. The effects of transport, riot control training and night patrols on the workload and stress of mounted police horses. **Applied Animal Behaviour Science**, Eindhoven, Holanda, v. 143, n. 52-60, jan/2013. Disponível em

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0168159112003334>>. Acesso: 20 abr. 20.

POLICASTRO, Alberto Nubie. **Manual de tropa montada**. 286 p. Monografia (Aperfeiçoamento de Oficiais) – Academia de Polícia Militar de São Paulo, São Paulo, 1995.

PORTUGAL. Guarda Nacional Republicana/Unidade de Intervenção. **Manual de Utilização de Forças de Ordem Pública Agrupadas**, 2010.

_____. Guarda Nacional Republicana/Unidade de Intervenção. **25º Curso de Restabelecimento e Manutenção da Ordem Pública (RMOP)**. Portugal, Lisboa, 2012.